

Malan representará o País

Montreal — O novo diretor-executivo do Brasil junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento será o economista Pedro Sampaio Malan, em substituição a Luiz Barbosa, funcionário do Banco Central, que representou o Brasil no BID nos últimos nove anos. A mudança foi decidida pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e baseia-se na expectativa de que o BID será uma das principais fontes de financiamento para o País e no fato de que Malan é mais afinado com a equipe econômica do governo Collor de Mello.

O economista será eleito hoje para um mandato de três anos e representará também o Equador e o Suriname. Malan, professor da PUC do Rio, é atualmente diretor-substituto no Banco Mundial (Bird) até julho, quando se concretizará a mudança de diretoria do BID, será indicado um substituto para o seu lugar. Ao decidir a transferência, a ministra Zélia teve em conta que o

Banco Interamericano teve seu capital reforçado no ano passado e deverá emprestar 22 bilhões de dólares nos próximos quatro anos. Desse total, pelo acordo de aumento de capital, Brasil, México, Argentina e Venezuela receberão até 60 por cento, cabendo a cada um cerca de 800 milhões de dólares por ano.

Este mês, o BID despachará uma missão técnica a Brasília para reexaminar o programa de empréstimos. No encontro com o presidente do Banco, Enrique Iglesias, no domingo, a ministra da Economia pediu que seja apressado o processamento de dois empréstimos já solicitados: um de 100 milhões de dólares para investimentos em ciência e tecnologia (a ser administrado pelo Finep) e outro de 250 milhões de dólares para um programa de financiamento da indústria, supervisionado pelo BNDES. Zélia manifestou a Iglesias interesse por empréstimos para a área social, para atenuar os efeitos recessivos do programa econômico brasileiro.